

Sermão 127

A vida eterna.

Santo Agostinho

Em verdade, em verdade vos digo: quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não incorre na condenação, mas passou da morte para a vida.

Em verdade, em verdade vos digo: vem a hora ___ e já está aí ___ em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão. Pois, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo e lhe conferiu o poder de julgar, porque é o Filho do Homem.

Não vos maravilheis disso, porque vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz. Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados¹.

É como está escrito: “Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou” (Isaías 64:4), tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam².

Análise

É impossível termos uma ideia exata das promessas que nos esperam na vida futura. Então, de fato, viveremos eternamente, viveremos sem cansaço e sem sofrimento, mas teremos muito mais ainda: teremos a felicidade que consiste na visão de Deus.

¹ João 5: 24-29.

² 1 Coríntios 2: 9.

O Filho de Deus, que é eterno como o Pai, o Filho de Deus, cuja voz poderosa anima com a vida sobrenatural todos os corações que lhes são dóceis, o Filho de Deus ressuscitará todos no último dia, julgará em seguida os vivos e os mortos e concederá aos justos, como recompensa suprema, a felicidade de ver Deus.

Sem dúvida que os pecadores, como os justos, o verão em sua humanidade, mas somente os justos o contemplarão no esplendor de sua divindade.

Por que colocar em dúvida a realidade da ressurreição dos corpos? Deus não pode, com a mesma facilidade, devolver a vida a quem já a teve, quanto dá-la a quem jamais desfrutou dela?

01 – A esperança dos cristãos está nas coisas invisíveis.

Nossa esperança, meus irmãos e irmãs, não está neste tempo, nem neste mundo, nem nos prazeres pelos quais se mostram tola-mente atraídas as pessoas que se esqueceram de Deus.

O que devemos saber primeiro e nos lembrar sempre com um coração devoto, é que não nos tornamos cristãos com vistas às felicidades da vida presente, mas com vistas a uma outra felicidade que Deus nos promete e que não podemos compreender ainda, pois é sobre esta felicidade que está escrito: *Coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou, tais são os bens que Deus tem preparado para aqueles que o amam.*

Assim, não tendo o ser humano jamais desfrutado de uma felicidade tão grande, tão excelente, tão inefável, precisamos da promessa de um Deus.

Não, a escuridão em que vive hoje em dia o coração humano, não lhe permite compreender as divinas promessas e não é possível imaginar, no estado atual, o que nos tornaremos mais tarde.

Veja uma criança que acaba de nascer. Ela não pode falar, caminhar e nem fazer nada. Mas, suponhamos que ela possa compreender o que se diz a ela, como vemos comumente nas crianças fracas, que mal podem ficar deitadas e são incapazes de ficar sem a ajuda de alguém, embora, segundo nossa suposição, ela compreenda o que se diz a ela.

Imaginemos então que se diga a essa criança: “Assim como você me vê hoje caminhar, trabalhar e falar, assim você será em alguns anos”.

Considerando, de um lado, a fraqueza dessa criança e, de outro, o estado daquele que diz isto, ela não acreditaria. No entanto, ela tem diante dos olhos a realidade da promessa que lhe é feita.

A nós também __ que somos como crianças, retidos neste corpo cheio de enfermidades __ nos são feitas grandes promessas, mas não vemos a realidade delas e, para acreditar no que não vemos e merecer ver o que acreditamos, precisamos fortalecer nossa fé.

Se ultrajamos esta fé, se imaginamos que não precisamos acreditar no que não vemos, que confusão será, quando aparecer o que nos recusamos acreditar! Essa confusão bastará para separar os eleitos e uma fé separada é a danação.

Ao acreditarmos, pelo contrário, mereceremos ser colocados à direita e ficaremos, cheios de confiança e de alegria, no meio daquelas aos quais foram dirigidas estas palavras: *Vinde, benditos de meu Pai, tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*³. E o Senhor, depois desta sentença, conclui assim: *E estes irão para o castigo eterno e os justos, para a vida eterna*⁴.

Essa vida eterna é aquela que nos é prometida.

02 – O quanto deve ser amada a vida eterna que nos é prometida.

Assim, as pessoas amam viver nesta terra e lhes é prometida a vida. Elas temem singularmente a morte e lhes é assegurada a vida eterna.

O que você ama? “Viver”. Então você viverá.

O que você teme? “Morrer”, Então você não morrerá.

Parece que a fragilidade humana deveria se contentar com a promessa de viver eternamente. O que se passa aqui mostra, de al-

³ Mateus 25: 34.

⁴ Mateus 25: 46.

guma maneira, ao espírito humano, o que nos está reservado para o futuro.

No entanto, que desproporção! Aqui, de fato, porque se vive e porque não se quer morrer, ama-se a vida e se quer viver para sempre, sem nunca morrer. Aqueles, no entanto, que vivem nos lugares de castigos, desejam morrer e não podem.

Assim, o importante não é viver muito e muito menos viver pra sempre, mas viver feliz.

Amemos, no entanto, a vida eterna e saibamos o quanto devemos trabalhar por ela, considerando o quanto trabalham para a vida presente, para esta vida passageira e perecível, aqueles que são apegados a ela e o quanto também, quando são ameaçados de morte, eles se apressam em fazer tudo o que podem para impedir que isto aconteça e adiar a passagem.

Que sacrifícios não se faz, de fato, quando se vê a morte se aproximar, para fugir dela, para evitá-la! Sacrifica-se tudo para se preservar dela. Não se recua diante dos incômodos e da tortura, recorre-se aos médicos, tenta-se, enfim, tudo o que é possível.

Ora, ao que levam todos esses gastos e todas essas dores? Viver um pouco mais e não para sempre.

Ah! Se são dedicados tantos trabalhos, se são feitos tantos esforços e tantos gastos, se são realizadas tantas tentativas, tantas vigi-

lias e tantos cuidados para prolongar um pouco a vida, o que não se deve fazer para viver eternamente?

Se são chamados de prudentes aqueles que empregam assim todos os meios para adiar a morte, para viver, para não perder alguns dias, o quanto são insensatos aqueles que vivem de maneira a perder a própria eternidade?

03 – O preço da vida eterna.

Para apreciarmos então o dom de Deus, basta compararmos o que ele nos promete com o que ele nos concede agora, pois é a ele a quem somos devedores pela vida e pela saúde.

Assim, imaginemos, quando falamos da vida eterna, uma vida isenta de tudo o que suportamos nesta, pois nos é mais fácil descobrir o que ela não é, do que saber o que ela é.

Aqui vivemos, lá viveremos também. Temos aqui a saúde, quando não sofremos nenhuma doença física. Lá também teremos saúde. Quando, enfim, estamos bem aqui é porque não temos nenhum sofrimento. Lá também não os teremos.

Suponha agora uma pessoa que tem a vida, a saúde e que está livre de qualquer sofrimento. Suponha ainda que lhe é concedido estar para sempre neste estado, sem perder jamais sua felicidade; qual não seria sua felicidade, seu arrebatamento? Ela poderia contro-

lar seu êxtase, sentindo-se assim sem sofrimento, sem tormento, sem ter que temer a morte?

Assim, mesmo que Deus não nos promettesse a felicidade que acabo de descrever, que tratei de pintar com minhas palavras e de colocar diante dos olhos de vocês, o quanto não seria necessário para comprá-la, se ela estivesse à venda; o quanto não seria preciso dar para adquiri-la? Seria suficiente dedicar-lhe tudo o que se tem, mesmo que se possuísse o mundo inteiro?

Pois bem! Essa felicidade está à venda. Compre-a, se quiser. Não se preocupe muito em saber como pagar um bem tão precioso. Afinal, o preço dela não é o que você tem.

Se você quisesse adquirir uma grande e rica propriedade, você procuraria ouro, prata, somas consideráveis. Talvez você desse também os lucros de seus rebanhos e de suas terras. No entanto, você só desfrutaria dessa propriedade vasta e opulenta durante sua vida terrena.

Compre também, se você se interessar, aquela que eu proponho a você. Para pagá-la, não procure o que você possui, mas o que você é, pois é você o preço dela e ela vale o que você vale. Doe-se e você a terá.

Por que então se perturbar? Por que se inquietar? Você precisa ir muito longe para se encontrar ou para comprá-la? Entregue-se tal como você é e você a obterá.

Talvez você diga: “Eu não presto. Não me aceitarão”.

Entregando-se com este objetivo, você se tornará bom. A bondade consiste em se entregar inteiro à fé e à promessa de um bem tão grande. E, quando você tiver se tornado bom, você bastará para pagá-lo e não apenas você desfrutará das vantagens que eu enumerei __ uma saúde perfeita, a vida e uma vida que não termina __ mas também você estará ao abrigo de muitos outros males.

Então, de fato, não haverá mais cansaço, sono, fome, sede, crescimento e nem velhice, pois não haverá também nascimento. Sendo tudo sempre completo e sendo o número dos eleitos sempre o mesmo, não haverá necessidade de aumentá-lo, já que ele não sofrerá nenhuma diminuição.

Que dores afastadas!

Eu não disse ainda o que será esta felicidade. Lá haverá a vida, a saúde, a ausência de toda dor, da fome, da sede, da fadiga, de todos estes sofrimentos.

Eu já disse, mas não enumerei ainda o que *os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*. Se eu os tivesse enumerado, isto não seria verdadeiro, pois *os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*.

Se *o coração humano não imaginou*, como o meu teria imaginado, para eu poder falar disto com vocês?

Nós acreditamos nessa felicidade; nós não a vemos. Não apenas não a vemos, como não podemos falar sobre ela.

Mas, então? Podemos acreditar no que não é falado? Como acreditar no que não se ouve falar?

Se, pelo contrário, foi ouvido e acreditado, é porque foi dito. Se foi dito, foi pensado. Se foi pensado e dito, entrou nos ouvidos humanos. O que não foi dito e nem pensado, não foi imaginado pelo coração humano.

Assim, nossas ideias se perturbam diante das questões relativas a essa felicidade imensa. Não podemos explicá-la da mesma forma como podemos acreditar nela.

Como então explicar no que consiste essa felicidade?

04 – A geração eterna do Filho.

Por isso, interroguemos o Evangelho e pratiquemos o que o Senhor acaba de nos ensinar nele. Ele diz: *Quem ouve a minha palavra e crê naquele que me enviou tem a vida eterna e não incorre na condenação, mas passou da morte para a vida. Vem a hora ___ e já está aí ___ em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão. Pois, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo*⁵.

⁵ João 5: 24-26.

Foi ao gerá-lo que ele lhe deu essa vida. A própria geração é a comunicação da vida. O Filho, de fato, vem do Pai e não o Pai do Filho, pois o Pai é Pai do Filho, como o Filho é Filho do Pai.

O Filho é gerado pelo Pai e não o Pai pelo Filho e, como o Filho existe eternamente, eternamente ele é gerado.

Mas, quem pode compreender um Filho gerado eternamente? Diante da palavra *gerado*, cada um naturalmente se diz: “Não se é gerado sempre”.

O que responder? Longe daqui este pensamento. A geração do Filho não foi precedida de nenhum tempo, pois, *tudo foi feito por ele*⁶. Se ele fez tudo, ele fez todos os tempos, como o resto e se ele fez todos os tempos, que tempo pôde existir antes dele?

Antes dele, então, não suponha nenhum tempo. Esse Filho existiu sempre com seu Pai. Se ele existe sempre com seu Pai e sempre como Filho, ele também foi sempre gerado e se ele foi sempre gerado, ele existiu sempre, como o Pai que o gerou.

05 – A geração eterna do Filho não pode ser explicada.

Você diz: “Eu nunca vi nada assim. Eu nunca vi um filho tão velho quanto seu pai. O pai é sempre mais idoso que seu filho”.

Você tem razão em dizer: “Eu nunca vi nada assim”, pois este é um dos mistérios que *os olhos não viram*.

⁶ João 1: 3.

“Como explicar isto então?”

Não se pode, pois, *os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou*. É preciso acreditar e respeitar. Ao se acreditar, se respeita; ao se respeitar, beneficia-se e, ao se beneficiar, acaba-se por compreender.

Enquanto estivermos revestidos com esta carne, enquanto peregrinarmos longe do Senhor, somos, com relação aos anjos que contemplam essas maravilhas, como que crianças que precisam do leite da fé, antes de receberem o alimento sólido da contemplação face a face.

Assim, de fato, se expressa o Apóstolo: *Sabemos que todo o tempo que passamos no corpo é um exílio longe do Senhor. Andamos na fé e não na visão*⁷.

Um dia, de fato, chegaremos à clara visão que São João nos promete nestes termos, em uma de suas Epístolas: *Caríssimos, desde agora somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*⁸.

Somos filhos de Deus, desde agora, pela graça, pela fé, pelos sacramentos, pelo sangue de Cristo, pela redenção do Salvador.

⁷ 2 Coríntios 5: 6 e 7.

⁸ 1 João 3: 2.

Somos filhos de Deus, mas não se manifestou ainda o que havemos de ser. Sabemos que, quando isto se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é.

06 – Deus é o alimento do espírito devoto.

Aí está com que objetivo somos aleitados: é para nos tornarmos capazes de tomar, de absorver, de digerir esse outro alimento; um alimento misterioso que fortifica maravilhosamente, sem diminuir nas mãos daquele que o toma.

Os alimentos que tomamos agora nos sustentam, sem dúvida, mas eles diminuem na medida em que nós os comemos. Pelo contrário, quando estivermos vivendo da justiça e da sabedoria, comendo o pão imortal, ele nos sustentará sem diminuir.

Observem o olho. Ele vive da luz, mas ele não diminui a luz, pois ela permanece a mesma não importa quantos desfrutem dela. Por mais numerosos que sejam os olhos que ela ilumina, ela permanece o que ela é; ela alimenta sem diminuir.

Ora, se Deus deu um poder assim para a luz, em favor dos olhos que dirigem nossos corpos, o que não pode fazer ele mesmo para os olhos da alma?

Se louvassem um rico alimento que você pudesse consumir, sem dúvida que você prepararia seu estômago para recebê-lo. É Deus que está sendo louvado. Prepare então sua alma.

07 – A alma é ressuscitada pela fé.

Eis o que diz a você seu Senhor: *Vem a hora ___ e já está aí.* E o que acontecerá nesta hora? Nesta hora *os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus e os que a ouvirem viverão.*

Segue-se que aqueles que não a ouvirem não viverão.

“O que isto quer dizer?” Isto quer dizer obedecer.

O que isto quer dizer? É acreditar na voz e segui-la, para poder ter, assim, a vida.

“Então, antes de acreditar e obedecer, estava-se morto?” Sim. Em pé ou deitado, estava-se morto. Mas, do que servia a esses mortos caminhar?

Infelizmente, se algum desses mortos viesse a morrer fisicamente, os outros se apressariam a lhe preparar um funeral, o preparariam, o levariam e esses mortos, por fim, sepultariam um morto.

Assim, está escrito: *Deixe que os mortos enterrem seus mortos*⁹.

Pois bem! São esses mortos que a palavra de Deus ressuscita e que faz viver pela fé¹⁰. A infidelidade os tinha feito mortos e a palavra de Deus os fez vivos.

Quando? O Senhor disse: *Vem a hora ___ e já está aí.* Desta forma, sua palavra ressuscitou essas vítimas da infidelidade.

⁹ Mateus 8: 22.

¹⁰ Cf. Romanos 1: 17 e Habacuc 2: 4. *O justo viverá pela sua fé.*

A essas vítimas também se dirige o Apóstolo: *Desperta, tu que dormes! Levanta-te dentre os mortos e Cristo te iluminará*¹¹.

Esta espécie de ressurreição é a ressurreição dos espíritos, a ressurreição do ser humano interior, a ressurreição da alma.

08 – A ressurreição do corpo é um bem para alguns e uma danação para outros.

Há também outra ressurreição: é a ressurreição do corpo. Quando a alma ressuscitar, o corpo ressuscitará para sua felicidade.

Nem todas as almas ressuscitarão, mas todos os corpos ressuscitarão. Nem todas as almas ressuscitarão, mas somente aquelas que acreditarem e obedecerem, pois está escrito: *os que ouvirem viverão*.

Por outro lado, o Apóstolo observa que *nem todos possuem a fé*¹². Assim, se nem todos possuem a fé, nem todas as almas ressuscitarão.

Todos, no entanto, ressuscitarão fisicamente quando vier a hora da ressurreição dos corpos. Bons ou maus, todos ressuscitarão, mas com a diferença de que, se a alma já estiver ressuscitada, o corpo ressuscitará para a felicidade dela, enquanto que, se a alma não estiver ressuscitada, será para a infelicidade dela que o corpo ressuscitará.

¹¹ Efésios 5: 14 e Isaías 26: 19 e 60: 1.

¹² 2 Tessalonicenses 3: 2.

Se a alma estiver ressuscitada, o corpo ressuscitará para a vida e se a alma não estiver ressuscitada, será para seu suplício que o corpo ressuscitará.

Depois de ter nos falado dessa ressurreição das almas, para a qual devemos todos correr, para a qual devemos todos trabalhar para viver e viver de maneira a perseverar assim até o fim, não convinha que o Salvador nos instruisse também sobre a ressurreição dos corpos que acontecerá no fim do mundo?

Escutem como ele nos fala disto.

09 – Causa e objetivo da encarnação do Filho de Deus.

Ele havia dito: *Vem a hora __ e já está aí __ em que os mortos (ou seja, os infiéis) ouvirão a voz do Filho de Deus (o Evangelho) e os que a ouvirem (que a obedecerem) viverão (serão justificados e não serão mais infiéis).*

Após então ter falado assim, ele observa que deve também nos instruir sobre a ressurreição da carne e não nos deixar na ignorância.

Ele prossegue então seu sermão. *Como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo.* Isto também se reporta à ressurreição, à justificação das almas.

Jesus acrescenta: *E lhe conferiu o poder de julgar, porque é o Filho do Homem.* Assim, o Filho de Deus é, ao mesmo tempo, Filho

do Homem e, se ele tivesse permanecido Filho de Deus sem ter se tornado Filho do Homem, ele não salvaria os filhos dos homens.

Mas, após ter feito o ser humano, ele se tornou o que ele fez para não deixá-lo perecer. No entanto, ao se fazer humano, ele permaneceu Filho de Deus, pois, ele se fez humano assumindo o que ele não era, sem sacrificar o que ele era; permanecendo Deus, ele se fez humano.

Ele assumiu o que você é, sem se perder e foi assim que ele veio para o meio de nós: Filho de Deus e Filho do Homem, tudo ao mesmo tempo, formador e formado, criador e criatura, criador de sua mãe e criatura do seu sangue. Foi assim então que ele se apresentou a nós.

Foi como o Filho de Deus que ele disse: *Vem a hora ___ e já está aí ___ em que os mortos ouvirão a voz do Filho de Deus.* A voz do Filho de Deus e não do Filho do Homem, pois se tratava aqui da verdade e, como Verdade, o Filho é igual ao Pai.

Os que a ouvirem viverão. Pois, como o Pai tem a vida em si mesmo, assim também deu ao Filho o ter a vida em si mesmo. A vida nele mesmo e não em outro.

Mas nós, se temos a vida, não é em nós, mas em Deus, enquanto que o Pai tem a vida nele e, ao gerar o Filho, ele lhe concedeu ter também a vida nele mesmo, ser ele mesmo uma fonte de vida na qual

devemos nos vivificar. Sim, ter a vida nele mesmo e ser ele mesmo a vida.

Quanto à sua qualidade de Filho do Homem, isto foi de nós que ele recebeu. Considerado nele mesmo, ele é Filho de Deus e, por nós, ele é Filho do Homem. Filho de Deus por sua natureza e Filho do Homem por nossa natureza.

Mas, se ele recebeu de nós o que ele tem de menor, ele nos comunicou o que ele tem de maior. Ele morreu, de fato, não enquanto Filho de Deus, mas enquanto Filho do Homem e, no entanto, foi o Filho de Deus que morreu. Morreu segundo a carne e não sendo o Verbo que se fez carne e que habitou entre nós¹³.

Ele morreu então; morreu no que ele tinha de nós e, se estamos vivos, é a ele que somos devedores. Assim como ele não podia morrer por ele mesmo, nós não podemos viver por nós mesmos.

É então como Deus, como Filho único de Deus, como igual ao Pai, que o Senhor Jesus nos promete a vida, se nós o escutarmos.

10 – Cristo é um juiz em forma de servo.

Ele continua: *e lhe conferiu o poder de julgar, porque é o Filho do Homem*. Assim, é como homem que ele virá julgar e foi para nos ensinar que ele disse: *e lhe conferiu o poder de julgar, porque é o Filho do Homem*.

¹³ Cf. João 1: 14.

O Filho do Homem será então nosso juiz; a natureza que foi julgada nele julgará, por sua vez. Quer uma nova prova disto? Escute. Um Profeta havia dito antes: *Olharão para aquele que transpassaram*¹⁴.

Sim, eles olharão para essa mesma natureza que atingiram com uma lança. Eles verão estabelecido como juiz Aquele que tinham visto de pé diante de um juiz e verão condenar os verdadeiros culpados, Aquele que tinha sido falsamente condenado como culpado. Ele virá em pessoa e em sua natureza humana.

Isto é o que ensina também o Evangelho. No momento em que ele subia ao céu, sob os olhos de seus discípulos, estes permaneciam de pé e o olhavam, quando, subitamente, ouviram estas palavras que lhes foram dirigidas por anjos: *Homens da Galileia, por que ficais aí a olhar para o céu? Esse Jesus que acaba de vos ser arrebatado para o céu voltará do mesmo modo que o vistes subir para o céu*¹⁵.

O que significa: *do mesmo modo*? Ele virá com a mesma natureza, pois recebeu *o poder de julgar, porque é o Filho do Homem*.

Vejam se não é necessário, se não é justo que a humanidade veja seu Juiz? Diante dele devem comparecer os bons e os maus. Mas, está dito: *Bem-aventurados os puros de coração, porque verão Deus!*¹⁶

¹⁴ Zacarias 12: 10 e João 19: 37.

¹⁵ Atos 1: 11.

¹⁶ Mateus 5: 8.

É preciso então que, no momento do julgamento, a natureza humana seja mostrada aos bons e aos maus e que aos bons somente seja reservada a visão da natureza divina.

11 – Ver Deus é a felicidade maior.

O que receberão, de fato, os bons? Eu vou dizer finalmente o que eu não disse ainda e que, mesmo dizendo, não posso dizer nada.

Eu disse que teremos então a vida, a saúde e uma saúde perfeita, que estaremos livres de todo sofrimento, não tendo mais que sentir fome, nem sede, nem nenhuma fraqueza e nem o medo de perder a visão.

Eu disse tudo isso, mas não disse o que teremos além disso. Nós veremos Deus. Ora, essa visão de Deus é uma benesse tão alta e tão grande, que nada se compara a ela.

Eu disse que teremos a vida, a saúde e uma saúde perfeita, não suportaremos a fome, a sede, o abatimento do cansaço e nem o entorpecimento do sono. Mas, o que é tudo isto diante da felicidade de ver Deus?

Assim, não sendo Deus visível para nós hoje, tal como ele é, já que nós o veremos, todavia, não é por este motivo que *coisas que os olhos não viram, nem os ouvidos ouviram, nem o coração humano imaginou* serão contempladas pelos bons, contempladas pelas pessoas devotas, contempladas pelos corações compassivos, contempladas

pelos fiéis, contempladas, enfim, por aqueles que tomarão parte, de forma feliz, da ressurreição dos corpos, por terem, de forma feliz, obedecido quando se tratava da ressurreição das almas?

12 – A natureza de servo se manifestará a todos, mas a natureza divina somente aos crentes.

Os maus também verão Deus? Isaías diz sobre isto: *Que o ímpio desapareça e não veja a glória de Deus*¹⁷.

Assim, os devotos e os ímpios verão sua natureza humana, mas, segundo esta sentença: *Que o ímpio desapareça e não veja a glória de Deus*, será preciso que se cumpra, com relação aos devotos e aos justos, a promessa feita pelo Senhor, quando vivia na terra e que os maus o vejam tanto quanto os bons.

Então, de fato, ele fez sua voz ser ouvida no meio dos bons e dos maus. Todos o viam; viam sua humanidade, mas não sua divindade. Enquanto sua divindade dirigia secretamente os seres humanos, ele apareceu no meio deles como um deles e lhes disse: *Aquele que tem os meus mandamentos e os guarda, esse é que me ama. E aquele que me ama será amado por meu Pai e eu o amarei*. E, como se lhe tivessem perguntado: “O que o Senhor lhe dará em troca?”, ele acrescenta: *manifestar-me-ei a ele*¹⁸.

Quando ele falou isto? Quando a humanidade o via.

¹⁷ Isaías 26: 10 (Septuaginta).

¹⁸ João 14: 21.

Quando ele falou isto? Quando o viam até mesmo aqueles que não o amavam.

De que maneira então ele se mostraria àqueles que o amavam, se não seria sob uma forma que eles mesmos não viam nele. Seria como Deus, pois eles o viam como humano.

Assim, então, como humano ele falou aos humanos e se mostrou ostensivamente aos bons e aos maus. Mas, como Deus, ele se reservou aos que o amam.

13 – Depois da ressurreição, a vida eterna na visão de Deus.

Quando ele deve se revelar aos que o amam? Depois da ressurreição dos corpos, quando os ímpios desaparecerão, para não verem a glória de Deus. Então, de fato, quando ele *se manifestar, seremos semelhantes a Deus, porquanto o veremos como ele é*¹⁹.

Nisto consiste a vida eterna e tudo que já dissemos não é nada. O que é, efetivamente, a vida presente? O que é a saúde? Mas, ver Deus; isto é que é importante e é nisto que consiste a vida eterna.

Ele mesmo disse isto. Ele disse: *Ora, a vida eterna consiste em que conheçam a ti, um só Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que enviaste*²⁰.

¹⁹ 1 João 3: 2.

²⁰ João 17: 3.

Sim, a vida eterna é conhecer, ver, compreender, penetrar o que se acreditou possuir e que não se podia desfrutar até então.

Ó alma humana! Veja finalmente o que o olho não viu, o que o ouvido não ouviu, o que o coração humano não imaginou, pois, no fim, será dito aos justos: *Vinde, benditos de meu Pai! Tomai posse do Reino que vos está preparado desde a criação do mundo*²¹.

Enquanto os maus *irão para o castigo eterno*, os justos *irão para onde? Para a vida eterna*²².

E o que é a vida eterna? *A vida eterna consiste em conheçam a ti, um só Deus verdadeiro e a Jesus Cristo que enviaste.*

14 – O que será a ressurreição da carne.

É então da futura ressurreição dos corpos que fala o Salvador, quando, para não nos deixar na ignorância, ele diz: *E lhe conferiu o poder de julgar, porque é o Filho do Homem. Não vos maravilheis disso, porque vem a hora.*

Ele não diz aqui: *e já está aí*, porque a hora que ele fala só acontecerá mais tarde, no fim dos tempos, porque essa hora é a última hora e soará com a última trombeta.

“*Não vos maravilheis com o que eu disse: Ele lhe conferiu o poder de julgar, porque é o Filho do Homem. Não vos maravilheis disso. Pois é preciso que o homem seja julgado pelo homem*”.

²¹ Mateus 25: 34.

²² Mateus 25: 46.

Mas, quem são aqueles que Jesus Cristo julgará? Aqueles que ele encontrará vivos? Não somente estes.

Quais então? *Vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz.*

Como ele se refere àqueles que estão mortos fisicamente? Ele se refere a eles como *os que se acham nos sepulcros*. Aqueles cujos cadáveres jazem sepultados; aqueles cujas cinzas estão cobertas e os ossos espalhados; aqueles, enfim, cuja carne não é mais carne, embora, para Deus, ela ainda esteja em sua integridade.

Vem a hora em que todos os que se acham nos sepulcros sairão deles ao som de sua voz. Bons e maus, todos ouvirão sua voz e todos sairão, pois todos os laços da morte serão rompidos e tudo o que estiver destruído __ ou melhor, tudo o que parecer estar destruído __ será restabelecido.

Se Deus fez o ser humano, quando o ser humano não existia, ele não pode refazer o que já existiu?

15 – A ressurreição dos mortos por parte de Deus não é menos crível do que a criação.

Sem dúvida não é inacreditável que Deus possa ressuscitar os mortos. É Deus quem age e não os seres humanos.

Que obra! Ela pode mesmo parecer incrível, mas, para acreditar nela, pense Naquele que será seu autor.

Quem ressuscitará você? Aquele que o criou. Você não existia, mas agora existe e, uma vez criado, você não será mais? Não acredite nisto.

Ao fazer o que não existia, Deus fez algo muito espantoso e aqueles mesmos que ele fez quando não existiam, não acreditam que ele possa refazer o que já existiu?

É este nosso reconhecimento por Aquele que nos formou quando não existíamos? Nossa gratidão para com ele é acreditar que ele é impotente para ressuscitar o que ele criou? Esta é a recompensa que ele recebe de sua criatura?

O Senhor clama a você: “Ó criatura! Se eu dei a você a existência, quando você não existia, se você pôde se tornar o que você não era, é não acreditando em minhas palavras que você tornará a ser o que já foi?”

No entanto, questionam: “No sepulcro eu só vejo cinzas, poeira e ossos. Tudo isso recobrirá vida, forma, carne e beleza? Tudo isso ressuscitará? O que são então essas cinzas? O que são esses ossos?”

Pois bem! No sepulcro você só vê cinzas e ossos. Mas, o que havia no ventre de sua mãe? Lá você também só via cinzas e ossos. Mas você, antes de receber a existência, não era nem cinzas e nem ossos. Você não era absolutamente nada e se tornou alguma coisa. E, depois de ter recebido o que você não tinha, você não acredita que

esses ossos __ que, apesar de tudo, ainda são alguma coisa __ retornarão a forma que tinham?

Acredite! Pois, ao acreditar, sua alma ressuscitará e se sua alma ressuscitar agora, agora que sua hora chegou, seu corpo ressuscitará de forma feliz. Ele ressuscitará quando chegar a hora em que todos aqueles que estiverem nos túmulos ouvirão a voz do Senhor e sairão dele. Mas, não basta, para se entregar à alegria, ouvi-la hoje e levantar a cabeça. Escute o que se segue: *Os que praticaram o bem irão para a ressurreição da vida e aqueles que praticaram o mal ressuscitarão para serem condenados.*



Créditos

© 2020 Teodoro Editor: Niterói – Rio de Janeiro – Brasil.

Traduzido de *Œuvres complètes de Saint Augustin*. Bar-Le-Duc:
Abade Raulx Editor, 1866, por Souza Campos, E. L. de. Cotejado
com a versão em italiano.

Conteúdo

Sermão 127	1
Análise	1
01 – A esperança dos cristãos está nas coisas invisíveis.....	2
02 – O quanto deve ser amada a vida eterna que nos é prometida.....	4
03 – O preço da vida eterna.	6
04 – A geração eterna do Filho.....	9
05 – A geração eterna do Filho não pode ser explicada.....	10
06 – Deus é o alimento do espírito devoto.....	12
07 – A alma é ressuscitada pela fé.....	13
08 – A ressurreição do corpo é um bem para alguns e uma danação para outros.	14
09 – Causa e objetivo da encarnação do Filho de Deus.....	15
10 – Cristo é um juiz em forma de servo.....	17
11 – Ver Deus é a felicidade maior.....	19
12 – A natureza de servo se manifestará a todos, mas a natureza divina somente aos crentes.	20
13 – Depois da ressurreição, a vida eterna na visão de Deus.....	21
14 – O que será a ressurreição da carne.....	22
15 – A ressurreição dos mortos por parte de Deus não é menos crível do que a criação.....	23
Créditos.....	26
Conteúdo.....	27